

CORREIO POLÍTICO

POR RUDOLFO LAGO

Mario Agra/Câmara dos Deputados



Pacto entre União e PSD pode enfraquecer Motta

Na Câmara, o jogo vira o tempo todo

A nova novela da TV Globo estreou esta semana com o slogan "O jogo vira o tempo todo". No caso da novela, será preciso esperar para ver se de fato ali haverá mesmo tantas reviravoltas quanto o slogan promete. Desenrola-se, no entanto, uma novela na Câmara dos Deputados que parece já entregar tais emoções. Na sucessão de Arthur Lira (PP-AL) no comando da

Câmara, "o jogo vira o tempo todo". Na quarta-feira (11), o líder do União Brasil, Elmar Nascimento (BA), terá uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Ficou claro, então, que Elmar de fato não desistiu do jogo depois da entrada na corrida do líder do Republicanos, Hugo Motta (PB). E o fato de Elmar resolver conversar com Lula em busca de apoio é outra reviravolta.

Padrinho

Magoado com Lira por ter acenado apoio a Motta, Elmar sai em uma inusitada busca de outro padrinho para a sua candidatura. E é curioso que ele, antes de discurso tão independente, vá tentar buscar novo abrigo justamente em Lula, em seu governo e no PT.

Diálogo

Nesse sentido, é curiosa uma declaração dada por Elmar ao jornal Estado de São Paulo. "Estamos construindo um centro democrático", disse ele. "Nós queremos abrir um diálogo que estava interdito". Interdito por quem? Por Arthur Lira e seus interesses até então?

Vinicius Loures/Câmara dos Deputados



Brito avalia estar de volta ao páreo

Pacto do PSD com União é outro capítulo

"O Centrão virou centrinho", provoca Elmar. E essa parece ser mesmo a chave do processo agora. A entrada de Hugo Motta no jogo rachou o Centrão. O Republicanos parece unir-se agora ao PL em torno de Motta. E União e PSD fizeram um pacto no qual Elmar e o líder do PSD, Antônio Brito (BA) se dão apoio recíproco:

um apoiará o outro, aquele que até fevereiro se mostrar mais forte. Com o Centrão rachado, o PT, que antes era coadjuvante, virou fiel da balança. Não tem força para fazer um candidato próprio, mas pode decidir o jogo. É por isso que Elmar irá a Lula. Mas, na verdade, quem talvez volte para o jogo é Antônio Brito.

Brito

Elmar nunca foi o nome preferido do governo. Ao contrário de Antônio Brito. Segundo o Radar do Congresso, ferramenta do site Congresso em Foco que mede as atuações parlamentares, os dois se assemblam na taxa de governismo, mas Brito é mais fiel que Elmar.

Elmar

Brito votou com o governo em 92% dos casos. Elmar, em 87%. Brito, porém, tem ainda outro trunfo: foi contrário ao impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. O PSD, então, agora acredita que ele possa crescer caso fique honrado o pacto com o União Brasil.

Bloco

Como declara o próprio Elmar, pode estar nascendo um novo bloco, mais próximo do governo. O que poderia dar a Lula a partir do ano que vem um pouco mais de tranquilidade, numa composição em que consiga ficar menos refém do que ficou com Lira.

Motta

Motta está fora do páreo? Certamente, não. Mas também fica obrigado a fazer seus movimentos. A avaliação no PSD é que o jogo não está tão jogado quanto parecia quando Marcos Pereira (Republicanos-SP) abriu mão de sua candidatura em favor de Motta.

CCJ adia votação de anistia a condenados por 8/01

Estratégia governista deve adiar para depois das eleições

Por Gabriela Gallo

A Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) da Câmara dos Deputados adiou a discussão do Projeto de Lei (PL) nº 2858/2022, que concede anistia a todos os presos envolvidos em atos antidemocráticos no período eleitoral de 2022. Inicialmente o projeto seria votado nesta terça-feira (10), mas foi adiado já que, por falta de acordo entre governo e oposição, a comissão não conseguiu discutir o tema antes início da Ordem do Dia do Plenário da Câmara. A presidente da CCJ, Caroline de Toni (PL-SC) tentará colocar o projeto em votação na quarta-feira (11) como item extrapauta. Mas a probabilidade é que projeto fique para depois das eleições municipais.

Desde o início, os parlamentares da base governista trabalharam para adiar ao máximo a votação. E, com vários expedientes durante a sessão, acabaram conseguindo que o tempo passasse sem que o texto entrasse em análise.

Pedido de vista

Considerando que o projeto seja anexado e aprovado como item extrapauta desta quarta, a expectativa é que, após a leitura do parecer, a base governista encaminhe um pedido de vista (mais tempo para análise do projeto). Assim, bastidores apontam que os membros da comissão esperam que a proposta só venha agora a ser votada pela CCJ após o primeiro turno das eleições



Lula Marques/ Agência Brasil

Governistas conseguiram conter votação da anistia na CCJ

municipais, em 8 de outubro.

Bate-bocas

A sessão de terça-feira foi calorosa e marcada por diversos momentos de bate boca entre governo e oposição, sendo necessárias diversas intervenções da presidente da comissão, deputada Caroline De Toni (PL-SC). Parlamentares da oposição defenderam a necessidade de anistia para os presos nos atos contra os três poderes, citando a morte de Cleriston da Cunha (conhecido como Cleuzão) como exemplo.

Ele morreu na penitenciária de Brasília (Papuda) devido a um infarto fulminante, em novembro de 2023. Antes da sua morte, a defesa de Cleuzão solicitara que ele fosse solto por sofrer com uma série de comor-

bidades – decisão que não foi acatada pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. A família de Cleuzão estava presente na sessão e pediu justiça por sua morte.

Em uma "terceira via", o deputado Arthur Maia (União-BA), que foi o presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que tratou dos atos antidemocráticos disse que não considera o que aconteceu em 8 de janeiro como uma tentativa de golpe de Estado, mas reconheceu que foram cometidos crimes no dia.

"Nós do União Brasil temos deputados que querem votar a favor, outros que querem votar contra, mas uma coisa é certa: este não é o momento apropriado para este debate", destacou.

8 de janeiro

O projeto original concedia anistia a todos os que tivessem participado do que vem sendo classificado como atos antidemocráticos desde 30 de outubro de 2022. O texto substitutivo do relator Rodrigo Valadares (União-SE), no entanto, limitou o período ao dia 8 de janeiro de 2023 até a data da vigência da lei. Neste dia, ocorreu a invasão e depredação dos prédios dos três poderes.

Antes, o projeto ampliava a anistia a qualquer "manifestante, caminhoneiro, empresário e todos os que tenham participado de manifestações nas rodovias nacionais, em frente a unidades militares ou em qualquer lugar do território nacional" a partir do dia 30 de outubro de 2022.

Elmar se encontra com Lula na disputa pela Câmara

Por Gabriela Gallo

Em meio às negociações por apoio nas eleições para a presidência da Câmara dos Deputados, o candidato pelo União Brasil e líder do partido, Elmar Nascimento (BA), se encontrará com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta quarta-feira (11).

O encontro foi solicitado pelo parlamentar que, preterido por seu antigo padrinho, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tenta agora se recolocar no jogo buscando o apoio do governo. Lira ainda não declarou oficialmente quem apoiará, mas deu mostras de que poderia vir a se inclinar pela solução Hugo Motta (Republicanos-PB). O nome do líder do Republicanos surgiu como eventual solução de consenso proposta pelo vice-presidente da Câmara, Marcos Pereira (Republicanos-SP).

Aliança

Após a desistência da candidatura de Marcos Pereira (Republicanos-SP) para apoiar a candidatura do colega de partido, Hugo Motta ganhou um repentino e rápido protagonismo para disputar o cargo, por ser considerado um candidato moderado e conciliador. Nem Elmar Nascimento nem o líder do PSD, Antônio Brito (BA), candidato apoiado pelo presidente do seu partido, Gilberto Kassab, aceitaram, porém, a solução de consenso. O União Brasil e o PSD uniram, então, forças para tentar enfraquecer a candidatura do candidato do



Gil Ferreira/Ascom-SRI

Elmar tenta se recolocar na disputa pela Câmara

Republicanos. Pelo pacto que fizeram, Elmar e Brito se comprometem a apoiar aquele que até fevereiro, data da eleição, se mostrar com mais forças.

Numa prévia do encontro com Lula, na noite desta segunda-feira (9), Elmar e Brito se reuniram com o ministro da Secretaria de Governo, Alexandre Padilha. Com eles, os dois ministros filiados ao União, Juscelino Filho, das Comunicações, e Celso Sabino, do Turismo.

"Quando trabalhamos juntos, conseguimos ir mais longe. Unidos por algo maior: o compromisso de construir um Brasil onde o diálogo e o entendimento fazem a diferença", escreveram ambos os parlamentares em suas redes sociais.

Ponte governista

A ideia dos aliados é que os ministros atuem como a ponte para uma articulação entre os candidatos e o governo federal. Ficou acordado que Brito e Elmar se apoiarão até que haja a

definição de apenas um dos dois nomes para disputar como sucessor de Arthur Lira.

Com a união das siglas, os dois partidos contam com outros quatro ministérios no Executivo: Alexandre Silveira (Minas e Energia), André de Paula (Pesca) e Carlos Fávaro (Agricultura) filiados ao PSD, e Waldez Goês (Desenvolvimento Regional), que apesar de ser do PDT, foi indicado pelo senador Davi Alcolumbre (União-AP).

Dessa forma, a proposta dessa aliança é formar uma frente "pró-governo" – em oposição ao candidato Hugo Motta, que atualmente conta com o apoio dos partidos PP, PL e Republicanos.

Centrão

E com as surpresas nas negociações de apoio na disputa da presidência da Câmara, o Partido dos Trabalhadores (PT) pode vir a ganhar um protagonismo e sair da posição de coadjuvante que parecia que teria. Com o Centrão dividido entre

Elmar e Hugo Motta, poderá o governo e o PT serem decisivos, dependendo da escolha que fizerem. Antes, a possibilidade de união dos partidos do Centrão deixava o PT e o governo periféricos na discussão.

Para a reportagem, a especialista em relações governamentais da BMJ Gabriela Santana reiterou que essa diferença vai partir do próprio Lula, que deve considerar o apoio a um candidato que garanta pautar e aprovar mais projetos do governo do que Lira.

"Hugo Motta tem basicamente um apoio velado da oposição", avalia a especialista, diante das conversas dele com o PL do ex-presidente Jair Bolsonaro. "Então, isso acende um alerta para o presidente Lula sobre a questão da governabilidade. Ele precisa ter um candidato que garanta a ele que ele vai conseguir passar as pautas importantes para o governo ao longo desses próximos dois anos", destacou Santana.